



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 12, pp. 60675-60679, December, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25823.12.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: “VIVA O ESPORTE”

Mario Mecenas Pagani<sup>\*1</sup> and Ludmila Gonçalves da Matta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Prof. do IFFLUMINENSE, Campos-RJ, Mestre em Educação Física pela UFSC-SC e Doutor em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela UCAM-Campos-RJ; <sup>2</sup>Doutora em Sociologia Política pela UENF-RJ – Profa. do Programa de Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade – UCAM-Campos-RJ

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> September, 2022

Received in revised form

26<sup>th</sup> October, 2022

Accepted 29<sup>th</sup> November, 2022

Published online 25<sup>th</sup> December, 2022

#### Key Words:

Avaliação, CIPP, Esportes, Política Pública.

#### \*Corresponding author:

Mario Mecenas Pagani

### ABSTRACT

Contexto, Insumo, Processo e Produto, conhecido como modelo CIPP, é um sistema onde a avaliação tem como foco principal o aprimoramento de um projeto ou programa. O objetivo deste estudo foi avaliar a política de esporte “Viva o Esporte” do município de Campos dos Goytacazes entre os anos de 2017 a 2020. Com base no modelo CIPP. Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem exploratória, descritiva e de cunho qualitativo. A partir da análise dos resultados foi possível identificar que o programa reduziu o orçamento em relação a gestão anterior, ampliou a oferta de atividades esportivas, e o número de locais para as práticas. O número de beneficiados aumentou em 19%, atendendo principalmente as pessoas com idade entre 6 a 17 anos (68,9%). Embora tenha ocorrido um aumento no número de atividades, as modalidades de atletismo, badminton, beachtennis, frescobol e tênis não foram ofertadas, sendo que todas são praticadas no município. O programa possibilitou a prática esportiva para as pessoas com deficiências, 1.009 pessoas foram beneficiadas. É extremamente necessário que o número de beneficiados seja aumentado. Para isso, é importante a oferta de mais modalidades esportivas e atividades para atrair mais participantes ao programa.

Copyright © 2022, Mario Mecenas Pagani and Ludmila Gonçalves da Matta. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mario Mecenas Pagani and Ludmila Gonçalves da Matta. “Análise e avaliação da política pública de esporte no município de campos dos goytacazes: “viva o esporte””, *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60675-60679.

## INTRODUCTION

O esporte é um fenômeno repleto de simbolismos e valores característicos que, ao mesmo tempo que transformam, também sofrem influências da sociedade em que está inserido (MARQUES, 2007; ARAÚJO, 2011). As manifestações da cultura corporal do movimento humano não podem estar isoladas da prática de esporte, tendo em vista que este é um fenômeno sociocultural com diferentes formas de expressões (STIGGER, 2005). O esporte tradicional e o esporte adaptado podem se apresentar como uma ferramenta que possibilita ascensão social, igualdade nas condições de sua prática, melhoria da condição física e de saúde (ARAÚJO, 2011). A partir do ano de 1937, com o Estado Novo de Getúlio Vargas - um governante caracterizado como nacionalista e populista que busca conciliar os interesses de classes na busca do desenvolvimento nacional - a relação entre Estado e esporte no Brasil ganha atenção especial. Buscando desenvolver e fortalecer um ideário de nação, o setor esportivo foi estruturado institucionalmente a partir do Decreto nº 3.199 de 1941 que propõe a centralização e organização esportivas no país (LINHALES, 1996).

Esta medida favoreceu o Esporte de Alto Rendimento, chamado de Pró-EAR (Esporte de Alto Rendimento). Além disso, as práticas no âmbito do esporte propostas no Governo de Getúlio refletiram também um desejo de implantar valores higienistas e eugenistas, conceitos estes, trazidos da Europa. Assim como no modelo de Vargas, o regime militar, a partir de 1964, buscou resgatar os apelos nacionalistas, fazendo do esporte um componente importante para o governo. A Educação Física foi recuperada como instrumento, não mais para a eugenia da raça, mas como meio de selecionar os mais habilidosos, mais aptos; utilizando o rendimento como meta e o esporte de massa e escolar como meio (DARIDO, 2003). Outro movimento importante em defesa do esporte foi a Carta Internacional de Educação Física, da Atividade Física e do Esporte divulgada pela UNESCO em 1978, na qual seu Art. 1º menciona que todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à Educação Física, à atividade física e ao esporte, sem qualquer tipo de discriminação. Seu ponto principal se envolve com a gestão do mesmo, recomendando que este deveria ser papel do Estado e que seu objetivo maior seria utilizar o esporte, a partir da sua prática, como forma de melhorar a saúde e o desenvolvimento social. Este quadro começa a se consolidar no final da década de 1980 com a promulgação da Constituição

Federativa do Brasil (CF) (BRASIL, 1988), que atribui ao Estado o dever de fomentar as práticas esportivas como “direito de cada um”. Está instituída pela CF em 1988 faz com que o esporte passe a ter um caráter mais social e menos nacionalista, sendo o incentivo deste uma função do Estado e dos governos (LINHALES, 1996). Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, outros interesses se manifestaram. A Lei nº 7.752 (Lei Mendes Thame), que já estava em tramitação no Congresso, foi aprovada pelo Senado em 14/04/1989 objetivando prover meios de financiamento ao desporto amador. Esta Lei apresentou formas e limites de abatimentos de imposto de renda de maneira gradual e outros tributos ao contribuinte, pessoa física ou jurídica (com regras diferentes), que fizessem doações e/ou patrocínios a pessoa jurídica desportiva, desde que estas estivessem cadastradas no Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 1989). Mesmo com a produção de pesquisas e organizações internacionais indicando a importância do esporte na vida do cidadão, seus benefícios e contribuições para o desenvolvimento humano, observase que no as políticas públicas ainda estão em vias de concretização. Muitos países ainda optam pelo investimento nos esportes de alto rendimento, visto que muitos deles partem do princípio de que uma nação forte deve ser representada por uma equipe esportiva de alto rendimento o que simboliza a ideia de nação desenvolvida, como no período da Guerra-Fria (MARQUES, 2009). A partir da Constituição Federal de 1988, que instituiu o esporte e o lazer como direitos do cidadão, devendo estes serem contemplados na Lei Orgânica do Município (LOM) pois, em seu artigo 29, os municípios serão regidos por esta Lei. Com base nesta orientação, o município de Campos dos Goytacazes, tem sua LOM promulgada na data de 28 de março de 1990. Atualizada e publicada em 26 de agosto de 2014 e republicada em 29 de agosto de 2014, destaca uma seção específica ao desporto e ao lazer. De acordo com a seção IV, artigo 291, “é dever do município apoiar, incentivar com base nos fundamentos da educação física o esporte, a recreação e o lazer, a expressão corporal, como forma de educação e promoção social” (CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2014). Com a mudança da gestão municipal no ano de 2017, um novo formato de gestão pública foi apresentado. Foi implementado no município o programa “Viva o Esporte”. Esse programa teve como objetivo oportunizar a prática esportiva para crianças e jovens em idade escolar além de outras faixas etárias, inclusive a terceira idade. Desta forma, buscou-se avaliar a política de esporte e esporte adaptado “Viva o Esporte” do município de Campos dos Goytacazes entre os anos de 2017 a 2020.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica e documental onde foi utilizada uma abordagem exploratória, descritiva e de cunho qualitativo, necessitando descrevê-lo a partir da pesquisa de várias fontes e sua correta interpretação. A primeira etapa desta pesquisa (bibliográfica), constituiu-se na coleta de dados do referencial teórico entre os anos de 1990 a 2018, composta por uma variedade de artigos oriundos de periódicos nacionais, do Portal de Periódicos da Capes e na base de dados da *Scopus*, que apresentaram os principais conceitos sobre esporte, esporte adaptado, políticas públicas de esporte, políticas públicas, esporte e lazer. Este levantamento ocorreu em 2018, nos meses de outubro a dezembro, em 2019, nos meses de março a julho e, posteriormente em 2021 nos meses de março a junho. Na segunda etapa foi realizada uma minuciosa avaliação dos artigos e documentos oficiais, levando em consideração a relevância do material analisado, sua contribuição para o estudo, além da sua correlação entre a proposta de estudo, bem como sua aplicação na gestão da FME de Campos dos Goytacazes. Na terceira etapa, no mês de abril, maio, novembro e dezembro de 2019, foram realizados levantamentos junto a FME sobre quais e quantas atividades foram oferecidas, qual o número de participantes, em que condições se encontravam os locais de prática esportiva e atividade física. A seleção dos locais de práticas foram realizadas de forma aleatória, separando os locais de práticas de acordo com as atividades oferecidas nestes espaços, divididos em categorias da seguinte forma: Centro Escola de Esportes - CEDE's, ginásios de esportes, piscinas, locais de práticas de ginásticas e danças, locais de

lutas, praças públicas. Foram selecionados aleatoriamente um local de cada categoria. Foram feitos também levantamentos de dados qualitativos e quantitativos e entrevistas com o gestor e mais três professores participantes do programa. A seleção dos professores ocorreu aleatoriamente, levando em consideração as seguintes características: um profissional que trabalhava com esporte coletivo, um que trabalhava com lutas ou ginásticas e outro que trabalhava com o esporte adaptado. As entrevistas ocorreram no mês de março de 2020. Na quarta etapa, ocorreu os apontamentos e considerações sobre o material analisado, como também, sugestões que possam contribuir para o melhor andamento e prestação de serviço na área do esporte para a comunidade de Campos dos Goytacazes. A avaliação da política de esportes do município de Campos dos Goytacazes foi realizada a partir do modelo CIPP (Contexto, Insumo, Processo e Produto) desenvolvido por Stufflebeam (1968, 1987, 2003). O autor contempla que a avaliação é um “processo político de delinear, obter informações confiáveis para que os administradores possam tomar decisões”. Desta forma, as quatro variáveis listadas acima, transformam-se em construtos ideais para os gerentes estruturarem informações que contribuam para a tomada de decisão adequada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público participante das atividades esportivas e atividades físicas foi de aproximadamente 21.000 pessoas/atendimentos, sendo composto basicamente por estudantes das redes públicas e privadas de ensino, com idade variando entre 6 e 17 anos, totalizando 68,9% dos atendimentos; seguidos dos adultos com idade variando de 18 a 59 anos, totalizando 14,6%; dos idosos, acima de 60 anos, totalizando 11,7% dos atendimentos; e dos participantes do Paradesporte (esporte adaptado), que contabilizou uma participação 4,8%, como descrito na Tabela 1.

**Tabela 1. Caracterização do público participante das atividades esportivas e atividades físicas da FME**

Público	Atendimentos	%
Estudantes (6 a 17 anos)	14.467	68,9%
Adultos (18 a 59 anos)	3.066	14,6%
Idosos (60 anos ou mais)	2.458	11,7%
Paraesporte (crianças, jovens e adultos)	1.009	4,8%
Total	21.000	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

É necessário esclarecer que o número apresentado, de aproximadamente 21.000 atendimentos/participantes, caracteriza-se pelo atendimento nas atividades em si, não o número de pessoas, ou seja, se uma pessoa participa em mais de uma atividade, o valor atribuído para esta pessoa será o total de participações. Ex. para uma pessoa participa em três atividades são computados três atendimentos (SIQUEIRA, 2019). A partir das informações obtidas em entrevista com o presidente da FME referente ao número de participantes, o mesmo informou que este número foi possível em decorrência de uma campanha nas escolas públicas e privadas, utilizando vários meios de divulgação como: redes sociais, matérias jornalísticas, entrevistas em rádios locais, envio de mensagens de textos para os pais cadastrados na rede pública de ensino e confecção e distribuição de panfletos. Isso está em conformidade com as orientações descritas na LOM da Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes (2014), em seu Art. 241, cuja prioridade dos recursos destinados ao desporto e ao lazer devem levar em consideração primeiramente o esporte educacional, o esporte comunitário e, posteriormente, o esporte de alto rendimento. É importante também, adequação (acessibilidade) dos espaços existentes à prática de esportes para pessoas com deficiência, idosos e gestantes, de maneira integrada aos cidadãos. Cabe destacar aqui a implementação do Paraesporte, atividade esportiva adaptada para pessoas com deficiência que, no transcorrer dos três primeiros anos de seu desenvolvimento, atingiu uma marca de mais de 1.000 atendimentos. Um retrato muito diferente do encontrado por Caravage e Oliver (2018) em um estudo realizado sobre a política pública para a pessoa com deficiência de um município do estado de São Paulo, onde analisaram o processo de sua implementação relacionada à

dinâmica política (*politics*). Observaram que, nos programas esportivos que atendem a população em geral, quase não há participação de pessoas com deficiência e, quando estes participam, sendo esta uma atividade inclusiva, os mesmos esbarram em barreiras arquitetônicas, ou seja, espaços públicos de esporte e lazer sem acessibilidade.

Para a realização das atividades do programa “Viva o esporte” a Fundação Municipal de Esporte – FME, realizou vários convênios com entidades público-privadas, o que possibilitou avançar ainda mais na oferta de atividades e serviços de esportes e bem-estar para a população. Nos anos de 2017 a 2019, foram efetivados 38 convênios. Esses convênios possibilitaram também a participação dos participantes do programa “Viva o esporte” em várias competições dentro do estado do Rio de Janeiro, como também, fora do estado. A modalidade de natação foi a que mais disputou eventos competitivos dentre todas as modalidades do programa, totalizando 30 competições. A natação também se destacou pelo número de inscritos, mais de 2.500 alunos participaram das atividades de natação e outros 2.000, das atividades de hidroginástica. Para o desenvolvimento do programa “Viva o esporte”, 51 locais foram selecionados para a realização das atividades. Muitos locais são espaços de múltiplas atividades, tanto esportivas como de atividades físicas (ginástica em suas diversas modalidades e manifestações, hidroginástica, dança, ritmos, Pilates, caminhada e esportes (futsal, voleibol, handebol, basquetebol, lutas e natação). Esta é uma das características dos CEDE’s (Centros Escola do Esporte). Esses centros, apresentam uma estrutura física composta por quadra poliesportiva, piscina semiolímpica, piscina de hidroginástica, salão para a prática de ginástica, dança e lutas, vestiários, pista de caminhada e centro de convivência. Disponibiliza também, atendimento médico. Importante lembrar que os CEDE’s são as antigas Vilas Olímpicas, criadas na gestão 2009-2012, cujo início dos trabalhos de construção deu-se em julho de 2012, sendo que a primeira Vila Olímpica entregue à comunidade ocorreu em 01 de maio de 2013 no Parque Guarus. Essa possibilidade de implementação das Vilas Olímpicas em Campos dos Goytacazes só foi possível em virtude de incentivos do Governo Federal em decorrência das Olimpíadas Rio 2016. Para receber a verba, os municípios interessados precisavam apresentar projetos junto ao Ministério dos Esportes que visavam o desenvolvimento do esporte para a população em idade escolar. O projeto apresentado pelo município de Campos dos Goytacazes contemplava a construção e implementação de oito Vilas Olímpicas (MACHADO, 2012; ABREU, 2013).

Atualmente são 7 CEDE’s em funcionamento. O mais distante está localizado na comunidade de Travessão, aproximadamente há 19 km do centro. Outro local onde o programa esteve presente foi na localidade de Morro do Coco, distante aproximadamente 50 km do centro de Campos. Alguns locais passaram por revitalizações, pintura e pequenos reparos para o início das atividades. Geralmente tem sido uma prática comum quando uma nova gestão assume, utilizar-se da pintura e revitalização dos locais na tentativa de desvincular esses espaços das atividades feitas anteriormente. Em visita a alguns locais das atividades (piscinas, quadras, ginásios, praças públicas, salas de lutas e ginástica) verificou-se que os espaços apresentavam boas condições de uso, segurança e que estavam adequados para as práticas que se destinavam. As modalidades esportivas oferecidas pela FME, totalizando 28 modalidades, sendo 9 modalidades de lutas, 8 de esportes coletivos, 5 de esportes náuticos e 6 de esportes individuais. Alguns esportes individuais apresentam uma variação para esportes coletivos, formados por duplas ou por equipes, como os esportes de Ciclismo, Ginástica Olímpica, Natação, Tênis de Mesa, Triathlon e Xadrez. Após a análise de documentos repassados pela assessoria de comunicação da FME, percebe-se, com estranheza, a falta das modalidades de Atletismo, Badminton, Tênis, Beach Tennis e Frescobol, todas essas, desenvolvidas no município. Para Meurer (2008), o atletismo vem sendo negligenciado nas escolas públicas e particulares, tendo em vista a falta de conhecimento dos profissionais de educação física e de comprometimento no trato dos saberes dos conteúdos da cultura corporal onde o atletismo está inserido,

justificando-se, na maioria das vezes, pela falta de material e de espaço físico adequado. O atletismo é considerado o esporte-base. Ou seja, é a partir dele que muitas outras práticas esportivas podem ser melhor desempenhadas pelos seus praticantes. Sua característica fundamental é o fato de ser a sua prática a extensão de movimentos básicos humanos: caminhar, correr, saltar e lançar (ORO, 1983). Não podemos deixar excluir o atletismo das aulas de educação física da educação básica, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, podendo cada vez mais explorar os movimentos do educando descobrindo suas capacidades físicas (PIERI, 2013). As outras modalidades, Tênis, Badminton, Frescol e Beach Tennis (BT), não só poderiam, mas deveriam fazer parte do rol de modalidades esportivas oferecidas pela FME. Como já foi mencionado, todas elas são desenvolvidas na cidade. O Badminton é praticado em algumas escolas de Campos, o Tênis e o Beach Tennis, são praticados em clubes e academias e, o frescobol, é desenvolvido nas praças da cidade de forma particular.

Ou seja, há profissionais com conhecimento técnico/pedagógico para o ensino das modalidades. Dentre essas modalidades, possivelmente, as mais fáceis de serem desenvolvidas são o Badminton, por já ser praticado em escolas no município e por sua facilidade no aprendizado. Na primeira aula, o aluno já consegue rebater a peteca (volante), o que é muito motivante (Quinaz, 1986) e o Beach Tennis, tendo em vista a sua grande ascensão a partir de 2008, no litoral brasileiro e principalmente o estado do Rio de Janeiro. Os esportes de raquete, juntamente com as demais modalidades esportivas, contribuem nas várias dimensões do desenvolvimento do indivíduo. Praticar esportes de raquete, exigem concentração e atenção, também desenvolvem a coordenação motora, sendo esta a base das habilidades motoras e fundamental que seja desenvolvida na fase escolar (GRECO; SILVA, 2013). Além das modalidades esportivas, a FME disponibilizou outras 15 atividades, destacando-se os programas de atividades físicas e exercícios físicos. Em um levantamento feito junto a FME, foram mais de 5.000 participantes nestas atividades (FME, 2019). A prática do esporte adaptado também foi incentivada, foram oferecidas 12 modalidades paraesportivas, sendo 8 modalidades coletivas e 4 individuais, além da dança e a ecoterapia. O programa do Paraesporte realizado pela FME foi uma grande surpresa desta política pública beneficiando 1009 usuários com as atividades de iniciação esportiva, dança e ecoterapia. Esse número de beneficiários, só foi possível em virtude de parcerias realizadas com outras instituições como: APAE, APAPE, APOE e Educandário São José Operário.

Dando continuidade na apresentação dos resultados, não poderíamos deixar de falar do orçamento destinado para a FME para a execução do seu programa e demais atividades. Possivelmente, encontra-se aqui a grande diferença entre a gestão 2013-2016 e a gestão 2017-2020, onde esta última, utilizou um orçamento 75% menor que a gestão 2013-2016. Ao mesmo tempo que aumentou o número de atividades e locais de práticas, o número de beneficiados foi maior em 19% e, com destaque para as atividades do Paraesporte. Após as apresentações dos dados de acordo com os objetivos da pesquisa, cabe analisar e avaliar a Política Pública de Esporte (Programa Viva o Esporte) realizada pela gestão 2017-2020 de acordo com os critérios do método CIPP de Stufflebeam (2003). A função básica da avaliação é oferecer informações relevantes que possibilitem a melhoria da qualidade de um programa. O autor coloca quatro tipos de decisões, representadas pelas fases de: planejamento (o que devemos fazer?); estruturação (como devemos fazê-lo?); implementação (será que estamos a fazê-lo tal como foi planejado? E, se não, por quê?); e reciclagem (será que funciona?), o que corresponde, especificamente, a quatro tipos de avaliações: avaliação de contexto, de insumo ou entrada, de processo e de produto.

**Avaliação de Contexto:** A avaliação de contexto objetiva determinar necessidades, especificar população/amostra de indivíduos a considerar e estabelecer os objetivos que devem concretizar as necessidades. É um tipo de avaliação que serve para o planejamento das decisões. O programa Viva o Esporte teve como metas a ampliação da oferta de atividades e no aumento do número de

beneficiados, além de buscar meios para uma redução dos investimentos, sem que a qualidade do serviço prestado fosse prejudicada. Estudos prévios foram realizados com uma equipe multiprofissional formada por professores de educação física de escolas públicas e privadas, treinadores, gestores e demais servidores da FME, para uma proposição de quais seriam as atividades oferecidas, levando em consideração as demandas anteriores e o contexto cultural esportivo do município, além de proposições de novas modalidades, se fosse necessário. Os locais das práticas esportivas também foram selecionados após visitas técnicas. Após 4 meses, o programa foi lançado.

**Avaliação de Insumos:** A avaliação de insumos avalia a proposta do programa ou projeto e, a partir dela, define uma estratégia e plano de trabalho que contempla o orçamento para a realização do trabalho (STUFFLEBEAM, 2000) considerando para tal, os recursos postos à disposição do objeto avaliado (insumos). Os insumos são uma espécie de matéria-prima necessária ao desenvolvimento do programa e podem ser de natureza diversa, contudo a maior parte deles está agrupada nas categorias de recursos humanos, materiais e financeiros. Recursos humanos. Dos profissionais que atuaram no programa Viva o Esporte, 72% (N=177) possuíam formação superior, desses, 74% (N=131) com graduação em Educação Física. Os demais (N=46) além da graduação em outras áreas, possuíam formação técnica em uma modalidade específica, credenciada pelo CREF. O número de estagiários que atuaram no programa foi de 28% (N=69). Todos os participantes do programa Viva o Esporte passaram em média por 4 capacitações por ano, nas mais diversas áreas do esporte, paraesporte e bem-estar.

**Recursos materiais:** Município de Campos dos Goytacazes apresenta uma infraestrutura de espaços esportivos públicos muito satisfatória, composta de ginásios de esportes, quadras poliesportivas, quadras de areia, campos de futebol, piscinas, pista de atletismo, praças públicas com vários equipamentos esportivos e locais de práticas de artes marciais, dança e ginástica.

**Recursos financeiros:** Com a criação do programa Viva o esporte, a FME deixou de repassar recursos para entidades esportivas e ONG's, passando a ser a única responsável pela gestão pública do esporte no município. O orçamento médio anual utilizado pela FME foi de R\$ 1.300.000,00. Este valor do orçamento apresentou-se suficiente para atender as atividades do programa.

**Avaliação de processo:** A avaliação de processo tem o objetivo de detectar deficiência de planejamento ou implementação e monitorar vários aspectos do projeto, a fim de identificar e corrigir possíveis problemas. Os processos referem-se às atividades executadas com vistas na participação e interação com os alunos. Todas as atividades foram planejadas inicialmente para atender a iniciação esportiva. As aulas de prática esportiva eram ministradas na sua maioria por um profissional e um auxiliar. Nas práticas de atividades físicas, a maioria das aulas eram ministradas por um único profissional.

**Avaliação do produto:** O propósito de uma avaliação do produto é medir, interpretar e julgar as realizações de um programa de modo a verificar até que ponto ele satisfaz as necessidades dos beneficiários e tais *feedbacks* são importantes tanto durante o ciclo de atividade quanto em sua conclusão (STUFFLEBEAM; SHINKFIELD, 2007). O foco do Programa foi dinamizar a prática de esportes e as atividades físicas da população campista. Principalmente na população de 6 a 17 anos. Ao se tratar dos esportes, especialmente para a população em idade escolar, o objetivo foi o aprendizado de uma ou mais modalidades e não a formação de equipes esportivas. A média das práticas realizadas por aluno foi de duas modalidades esportivas, fato relevante tendo em vista a característica atual dos maus hábitos de atividade física da população, tanto infantil quanto adulta. Embora tenha ocorrido uma redução do investimento no programa:

- Ocorreu um aumento na oferta de atividades;
- Os locais de práticas foram ampliados em 5 locais;

- O número de beneficiados aumentou em 19% em relação a gestão anterior;
- O programa Viva o Esporte possibilitou também, a prática esportiva para as pessoas com deficiência, foram de 1.009 beneficiados pelo Paraesporte;
- Possibilitou o ressurgimento dos Jogos Escolares de Campos – JEC's, interrompidos por 11 anos e do Campeonato Campista de Natação, interrompido por 25 anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a maior parcela da população beneficiada pelo programa tenha sido de crianças e adolescentes 14,1% dos matriculados nas escolas públicas e privadas de Campos, não apresenta algo tão significativo, pois encontra-se próximo da média nacional. É extremamente necessário que este número de beneficiados seja aumentado. Para isso, é importante a oferta de mais modalidades esportivas para atrair novos participantes do programa. As demais parcelas da população também deveriam ser atendidas para que este número de beneficiados aumentasse. Programas específicos de condicionamento físico é muito bem aceito pelo público adulto. Convênios e parcerias são de extrema importância para o desenvolvimento e visibilidade do programa, ainda mais, se essas parcerias contribuam para a redução dos investimentos da FME. É preciso ter muito cuidado com a valorização de algumas modalidades em detrimento de outras. Todas têm o mesmo valor formativo e educativo e, contribuem significativamente para o desenvolvimento do indivíduo. Embora tenha sido ofertada 58 atividades esportivas, programas de exercícios e atividades físicas, além do esporte adaptado, algumas modalidades esportivas não foram oferecidas a população, destaque negativo para o atletismo, que ultimamente vem sendo negligenciado por vários profissionais de educação física, como também pelos gestores dos programas de esportes. A não oferta da modalidade é ocasionada pela falta de conhecimento da mesma e pela baixa qualificação dos profissionais sobre o atletismo. Além do atletismo, outras modalidades que são praticadas no município ficaram de fora, como: Badminton, Tênis, Beach Tennis, Frescobol e Skate. Isso deve mudar. Com a inclusão dessas modalidades, possivelmente o número de participantes será ampliado. A avaliação utilizando o modelo CIPP forneceu informações importantes, pautando-se numa abordagem sistêmica do programa Viva o Esporte, em termos do contexto; dos recursos disponibilizados e utilizados; dos processos e dos produtos. A partir deste modelo é possível identificar que o programa atingiu as metas pretendidas positivamente, ampliando-se a oferta de atividades, aumentando o número de beneficiados e diminuindo o investimento. A prestação de contas ocorreu de forma clara, disponibilizada no Portal da Transparência. Porém, é necessário rever o valor da remuneração paga aos profissionais que atuaram no programa.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, F. (2013). Vila Olímpica de Campos inaugurado no dia do trabalhador. Campos dos Goytacazes. Disponível em: [https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=18332](https://campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=18332). Acesso em: 3 abr. 2022.
- ARAÚJO, P.F. (2011). Desporto adaptado no Brasil. v. 1. São Paulo: Phorte.
- BRASIL. (1988). Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 abr. 2019.
- BRASIL (1989). Lei nº 7.752, de 14 de abril de 1989. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda e outros tributos, concedidos ao desporto amador. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 126, p. 5780, 21 abr. 1989. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17752.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17752.htm). Acesso em: 29 ago. 2019.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES (2014). Lei Orgânica Municipal. Diário Oficial: Campos dos Goytacazes, ano 6, n. 98, p. 17-37. Disponível em:

- <http://www.camaracampos.rj.gov.br/legislacao/leis-municipais>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- CAMPOS DOS GOYTACAZES (2019). Fundação Municipal de Esportes-FME. Secretaria Municipal de Educação (org.). Relatório de beneficiários do programa viva o esporte. Campos dos Goytacazes: PMCG.
- CARAVAGE, A., OLIVER, F.C. (2018). Políticas públicas de esporte e lazer. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 987-1000.
- DARIDO, S.C.(2003). Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- GRECO, P., SILVA, S.A. (2013). Treinamento da coordenação motora. Barueri: Manole.
- LINHALES, M.A. (1996). A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos. Mestrado em Filosofia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- MACHADO, W. (2012). Campos vai ganhar 8 vilas olímpicas. Campos dos Goytacazes. Disponível em: [https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=14671](https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=14671). Acesso em: 3 fev. 2022.
- MARQUES, R.F.R. et al. (2009). Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a06.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- ORO, U. (1983). Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- PIERI, A. (2013). A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. Efdeportes, Buenos Aires, Ano 17, n. 178, p. 1-8. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 20 set. 2021.
- QUINAZ, L. (1986). Badminton: a criança e o jogo. Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, p. 103-105.
- SIQUEIRA, J. (2019). Fundação Municipal de Esportes atinge a marca de 20 mil alunos. Disponível em: [https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=53511](https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=53511). Acesso em: 1 dez. 2021.
- STIGGER, M.P. (2005). Educação Física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados.
- STUFFLEBEAM, D.L. (1968). Evaluation as enlightenment for decision making. Columbus, Ohio State University Evaluation Center, USA.
- STUFFLEBEAM, D.L., SHINKFIELD, A. (1987). Evaluación sistemática: guía teórica y práctica. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- STUFFLEBEAM, D.L. (2000). The CIPP model for evaluation. In: STUFFLEBEAM, D.L, MADAUS, G., KELLAGHAN, T. Evaluation models: view points on educational and human services evaluation. 2. ed. Massachussets: KAP.
- STUFFLEBEAM, D.L. (2003). The CIPP model for evaluation: an update, a review of the model's development, a checklist to guide implementation. Portland: Taylor & Francis.
- STUFFLEBEAM, D.L., SHINKFIELD, A. (2007). Evaluation theory, models, and application. San Francisco: Jossey-Bass.

\*\*\*\*\*